

VULNERABILIDADE SOCIAL E DIREITOS HUMANOS EM “QUARTO DE DESPEJO”

Luana Maria Martins¹

RESUMO

A literatura de testemunho é base para conhecimento e compreensão de realidades diversas que se fazem presentes no ontem e hoje. *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* traz um olhar sobre a vulnerabilidade social ainda persistente na sociedade brasileira, além da importância da leitura como prática de resgate e reconhecimento da realidade. O estudo objetivou analisar assuntos sobre vulnerabilidade social e violação dos direitos humanos por meio dos relatos de Carolina Maria de Jesus em *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*. Sua relevância social se baseia no fato de que a referida obra representa na sua escrita traços característicos de denúncia sobre a fragilidade social, caracterizando um Brasil sob uma época de desenvolvimento socioeconômico. A metodologia se ampara como pesquisa bibliográfica, se baseando em referências de teóricos que apresentam uma visão crítica semelhante acerca do tema proposto com a finalidade de enriquecer a discussão, como por exemplo: Vogt (1983), Gonçalves (2014), Lima (2014) entre outros. Levando em consideração a data que foi adotada e proclamada a Declaração dos Direitos Humanos, sendo esta datada de 1948, é observado que na obra analisada, publicada 12 anos depois, existem inúmeros questionamentos e denúncia de questões sobre a violação destes direitos, e nos faz questionar qual e como tem sido realizado o trabalho para assegurar esses direitos às pessoas em situação de vulnerabilidade social nos dias atuais. Como parte da formação do pensar crítico, cabe aos educadores estarem conscientes do seu papel de formador, cabendo a este proporcionar aos seus alunos a oportunidade de vivenciar diferentes situações e realidades por meio da leitura de textos discursivos. A literatura de testemunho deve fazer parte desse processo, permitindo ao discente protagonista desse momento, fazendo ele mesmo seu tempo/espço e se tornando livre para se reconhecer naquela leitura.

Palavras-chave: Leitura, Literatura de testemunho, Direitos Humanos, Pensamento crítico.

INTRODUÇÃO

A literatura é uma fonte rica de conhecimento e do fazer pensar crítico. Neste sentido, destaca-se a relevância da literatura de testemunho como base para conhecimento e compreensão de realidades diversas que se fazem presente no ontem e hoje. *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, obra de Carolina Maria de Jesus, traz uma forte denúncia sobre a vulnerabilidade social existente na sua época, que não se distancia da realidade de muitas pessoas na contemporaneidade. Diante do cenário em que vivia, a negra, favelada e semianalfabeta encontrou na leitura e escrita uma fonte de desafabo e, posteriormente, denúncia e resgate da sua condição de extrema pobreza.

¹ Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Dom Alberto. Graduada em Licenciatura Plena em Letras-Português pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: luana.martinns@hotmail.com

Muitas literaturas de testemunho podem servir de apoio para a construção do pensamento crítico. *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* traz um olhar sobre a vulnerabilidade social ainda persistente na sociedade brasileira, além da importância da leitura como prática de resgate e reconhecimento da realidade e, conseqüentemente, de denúncia, por exemplo, dos direitos básicos à saúde, à alimentação, à educação, lazer etc. A literatura é, portanto, uma fonte de informação e parte da construção do pensar o homem no meio em que vive e atua como parte importante na sociedade. A leitura é um resgate de si e denúncia do todo, e se faz necessária dentro da educação na formação do indivíduo.

Neste contexto, questiona-se de quê maneira a literatura de testemunho de Carolina Maria de Jesus serve de auxílio para a construção do pensamento crítico enquanto denúncia sobre a vulnerabilidade social e dos direitos humanos?

O estudo tem por objetivo principal analisar assuntos sobre vulnerabilidade social e violação dos direitos humanos por meio dos relatos de Carolina Maria de Jesus em *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, se sustentando nos seguintes objetivos específicos: i) conhecer a história de Carolina Maria de Jesus; ii) valorar a importância da sua escrita na literatura brasileira como influência na formação do pensamento crítico do leitor e iii) apontar traços de vulnerabilidade social e violação dos direitos humanos vivenciados por Carolina Maria de Jesus e relatada em sua obra *Quarto de Despejo*.

O tema tem a sua justificativa baseada na sua importância social, uma vez que *Quarto de despejo: diário de uma favelada* representa na sua escrita traços característicos de denúncia sobre a fragilidade social, caracterizando um Brasil sob uma época de desenvolvimento socioeconômico. A sua relevância para a academia se dá pela questão de que o tema é abrangente, o qual pode ser explorados assuntos voltados para a literatura feminina negra, danos físicos que abrangem a fome, moradia e saúde, questões econômicas, danos acerca da segurança cultural, entre outros.

Pressupõe-se que a importância de um trabalho desse gênero reside na possibilidade de sintetizar o debate em torno da vulnerabilidade social e dos direitos humanos violados, além de servir de suporte na formação do pensamento crítico do leitor, visto que a partir de uma boa leitura o indivíduo se torna capaz de compreender o mundo a sua volta e adquirir consciência sobre seus próprios atos e ações no meio em que vive.

METODOLOGIA

A metodologia do estudo se ampara como pesquisa bibliográfica, o qual toma como base a obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, se baseando em referências de teóricos que apresentam uma visão crítica semelhante acerca do tema proposto com a finalidade de enriquecer a discussão, como por exemplo: Vogt (1983), Gonçalves (2014), Lima (2014) entre outros teóricos relevantes para a temática. De acordo com Oliveira (1994, p. 34) a pesquisa bibliográfica é o ato de fichar, relacionar, referenciar, ler, arquivar, fazer resumo com assuntos relacionados com a pesquisa em questão.

A coleta do material bibliográfico ocorreu de forma *on-line*, dando preferência à Biblioteca Eletrônica *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) e Google Acadêmico, por estes possuírem uma base de material variada, além de outros materiais impressos (livro).

QUEM FOI CAROLINA MARIA DE JESUS?

Carolina Maria de Jesus nasceu em 1914 e veio a falecer em 1977, aos 62 anos de idade. Passou sua infância em Sacramento, interior de Minas Gerais, onde aprendeu a ler rudimentarmente, cursando até o segundo ano primário. No tempo em que residiu em Minas Gerais, ela trabalhou na roça com a mãe e depois se empregou como doméstica (GONÇALVES, 2014, p. 23-24).

Sua mudança para São Paulo ocorreu no ano de 1930, e quando já tinha 23 anos perde a sua mãe. Trabalhou como empregada doméstica para se sustentar e sustentar sozinha seus 3 filhos: João José de Jesus, José Carlos de Jesus e Vera Eunice de Jesus Lima. Todos passam a habitar os cortiços na região central da cidade. A partir das reformas urbanas da década de 1940, mudam-se no ano de 1948 para a favela do Canindé, às margens do rio Tietê (SILVA, 2006, p. 09). Além da atividade como empregada doméstica, Carolina teve como atividade rentável por mais tempo a coleta de papel pelas ruas da cidade. No mesmo lixo, onde ela catava os papéis para venda, encontrava os cadernos que se tornaram “seus diários”, transformando-se, por fim, em seu “ideal”, no objetivo de sua vida. Seus diários foram, antes de qualquer coisa, um refúgio da fome, sendo este um relato insistente em toda a obra.

Foi a partir de 1955 que Carolina inicia a escrita do que designa seu “estranho diário”, onde relata as agruras de seu dia a dia, suas reflexões sobre seu sofrimento, sua fome, sua ira contra os políticos, sua obsessão em transformar sua vida através da escrita, o desejo de escrever um livro e tornar-se escritora (GONÇALVES, 2014, p. 25).

O diário se torna uma espécie de desabafo, pois nele consta relatos do dia a dia de Carolina, seus filhos, vizinhos, entre outras particularidades relevantes. É possível encontrar um contexto entre o urbano, a fome e a miséria em seus relatos. A desigualdade social é evidente em todo o livro, no entanto, os traços fortes de Carolina, em relação à sua fidelidade no texto, nos proporciona uma leitura com um olhar crítico. Corroborando esse pensamento, Gonçalves (2014, p. 17) afirma que “sua escrita é cotidiana, segue o ritmo dos dias que coincide com a própria construção e elaboração de uma história de seu sofrimento no cenário da favela”.

A sua realidade começa a entrar em um novo cenário quando em 1958 encontra, por acaso, na porta de sua casa um jovem jornalista chamado Audálio Dantas, que faz uma reportagem sobre a expansão das favelas nas margens do Tietê. O encontro revira a vida de Carolina e dá visibilidade à sua escrita. A matéria do jornal passa a ser sobre os seus diários. Em 1960 Audálio compila seus diários, e Carolina publica seu primeiro livro: *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. O livro chegou a vender dez mil exemplares na primeira semana e a ganhar sucessivas tiragens feitas pela Editora Livraria Francisco Alves, chegando a cem mil exemplares em seis meses (GONÇALVES, 2014, p. 27).

Carolina representa na sua história de vida e através dela, relatada em seus diários, a realidade de muitas mulheres brasileiras até os dias atuais. De acordo com Lima (2014, p. 307), a luta diária de Carolina não foi fácil e houve momentos de desânimo e perda de controle da situação, apesar de ela ser uma mulher batalhadora, o que é evidenciado nos seguintes fragmentos: “Todos os dias é a mesma luta. Ando igual um judeu errante atrás de dinheiro, e o dinheiro que se ganha não dá pra nada” (JESUS, 2014, p. 71).

O diário de Carolina é repleto de assuntos que envolvem algumas questões sociais. A fome, por exemplo, é um dos principais desabafos frequentes no decorrer dos textos escritos. Carolina tem como verdadeira inimiga diária a fome, nos mostrando sua dura realidade cotidiana quando diz que o seu “[...] dilema é sempre a comida” (JESUS, 2014, p. 53). Realidade esta que ainda se faz presente em muitos lares, não muito distante, durante a Pandemia que assola o mundo desde o final de 2019 e, no Brasil, em meados do início de 2020. O retrato de Carolina ainda vive, mas, no caso dela, a sua fome e miséria teve uma “fuga” através da leitura e escrita. Seus diários foram seu resgate.



A importância de Carolina Maria de Jesus para a literatura brasileira

A Literatura Brasileira é uma das mais ricas em quantidade e qualidade de escritores e trabalhos, sendo reconhecidos e discutidos no mundo todo. Dentro deste cenário se destaca Carolina Maria de Jesus com a sua obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. O diário de Carolina é considerado como uma obra da Literatura Afro-Brasileira.

A sua obra se enquadra na escrita comprometida com a etnicidade afro-descendente, cujas marcas da etnia, classe e gênero muitas vezes não condizem com as especificidades da Literatura sacralizada no centro canônico, de características predominantemente eurocêntricas. Esta Literatura é denominada Afro-Brasileira (LIMA, 2014, p. 03).

A escrita de Carolina é extremamente honesta e transparente. A escritora encarna nas suas falas a personificação de uma série de falas que poderiam ser de muitas outras mulheres que se encontram igualmente na situação de vulnerabilidade social a qual Carolina relata em *Quarto de despejo*. Sua obra traz um olhar autocrítico ao leitor, que pode se questionar no decorrer da leitura como a escritora conseguiu se manter fiel a sua dura realidade ao invés de escrever, por exemplo, uma realidade ficcional, algo que almejaria ter, ser e/ou viver. É uma construção constante do fazer pensar a vida.

A justificativa para submeter *Quarto de despejo* à apreciação da antropologia é dada por Vogt (1983) ao declarar que a escrita de Carolina assume a dimensão de um “realismo etnográfico”, uma narrativa estética que recria, a partir de sua vida e sua biografia, um mundo social. A literatura de testemunho tem esse poder social, de representar e de se fazer reconhecida pelo leitor como parte da sua realidade, existe um reconhecimento de si.

Lopes (2020) define a escrita em forma de diário como uma literatura de testemunho enquanto escrita de experiências-limite. Neste tipo de escrita é revelado o testemunho de algo excepcional e que exige um relato, algo que foge aos limites da compreensão humana e que precisa ser documentado, trazido à tona. Nesse sentido, a excepcionalidade do diário de Carolina é o relato da fome. A escrita da experiência vivenciada ou a literatura de testemunho de Carolina Maria de Jesus caracteriza-se não só pela descrição intimista, mas também por um forte tom de denúncia (LOPES, 2020, p. 02). Além da fome, as condições básicas de saneamento, saúde e educação, garantia de todo e qualquer indivíduo, são explicitamente violados.

É notado, portanto, a importância de Carolina na Literatura Brasileira, uma vez que seus textos denunciam muitas questões, como por exemplo, a baixa escolaridade, a situação

socioeconômica, emocional e social desfavorecida. Além de se tornar uma leitura com caráter formativo no que diz respeito ao pensamento crítico do leitor, sendo este protagonista da sua vida.

A vulnerabilidade social e direitos humanos em Quarto de Despejo: relatos de uma sobrevivente

A princípio podemos compreender o termo vulnerabilidade social como um conceito que diz respeito a uma condição em que o indivíduo, ou grupo de pessoas, se encontra em fragilidade e/ou ausência de material básico para sobrevivência ou moradia adequada.

Em um conceito mais teórico, Pedersen e Silva (2013, p. 02) afirmam que “[...] atualmente o conceito de vulnerabilidade social tem sido usado para caracterizar uma parcela da população, cada vez maior, que se encontra em uma situação desfavorável em relação a outros grupos populacionais”. É compreendido, portanto, que as pessoas em situação de vulnerabilidade social tem crescido, de acordo com os autores citados. Seria, então, essa situação uma violação dos direitos humanos?

De acordo com o artigo 8º da Declaração Universal sobre bioética e Direitos Humanos (DUBDH) dispõe que:

A vulnerabilidade humana deve ser levada em consideração na aplicação e no avanço do conhecimento científico, das práticas médicas e de tecnologias associadas. Indivíduos e grupos de vulnerabilidade específica devem ser protegidos e a integridade individual de cada um deve ser respeitada (UNESCO, 2015, p.

O próprio título do livro, *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, formado pelos escritos de Carolina em espécie de diário, nos reforça a figura real da vulnerabilidade humana, que se submete a uma vida de miséria em pleno país em desenvolvimento socioeconômico, onde não só ela, mas também seus filhos e vizinhos. É uma realidade e uma obra atemporal, visto que durante a pandemia tem crescido o número de pessoas em situação de miséria, especialmente com relação à fome. No artigo 11º da Declaração dos Direitos Humanos (2013, p. 148), fica explícito aos Estados que assegurem “[...] direito fundamental de toda pessoa de estar protegida contra a fome”, adotando, de forma individual e mediante cooperação internacional, medidas cabíveis, inclusive de programas concretos.

Mesmo se tratando de uma mulher semianalfabeta e em uma situação de vulnerabilidade social significativa, Carolina conservava um amor pela leitura e escrita. Podemos considerar que um diário pode ser uma alternativa fiel e espontânea na formação de

novos leitores e escritores. A partir de textos em forma de diário é possível ter contato com variados contextos sociais, trazendo ao leitor a oportunidade de construir um lado mais crítico com a sua própria realidade e a de terceiros. A leitura e escrita se torna um reforço de reconhecimento de direitos básicos da vida que são muitas vezes negligenciados. Dessa forma, *Quarto de despejo* se torna uma obra literária capaz de assumir esse papel de reconhecimento para o leitor.

Quarto de despejo traz também uma denúncia política, quando Carolina destaca, em um dos seus relatos, que a favela é o pior cortiço que existe, sendo um ambiente, para entendimento geral, propício à marginalização e miséria, assuntos estes relacionados também, segundo Carolina, a má política da época. A todo instante a fome está presente no livro de Carolina, assim como outras questões sociais, que são denunciadas a partir do ponto de vista e das experiências vivenciadas por ela, que não são muito diferentes de outras pessoas nos dias de hoje, no entanto, sem deixar a sua singularidade.

A favela ganha protagonismo em *Quarto de despejo*. Mais do que apenas um cenário em que se desenrola sua vida e seu cotidiano, a favela é sua grande interlocutora. A favela é escrita e descrita como fonte de seu sofrimento, como espaço da precariedade e do abandono que deveria ser superado para se alcançar a felicidade (GONÇALVES, 2014, p. 05). A favela falada pela escrita de Carolina é a sua própria revolta: "Havia pessoas que nos visitava e dizia: credo, para viver num lugar assim só os porcos. Isto aqui é o chiqueiro de São Paulo. [...] eu estou começando a perder o interesse pela existência. Começo a me revoltar. E a minha revolta é justa" (p. 30). "Eu classifico São Paulo assim: o Palácio é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos" (JESUS, 2014, p. 28).

Nesses trechos descritos por Carolina, nota-se que o ambiente a qual ela esteve exposta, junto com seus filhos e vizinhos, é precário. Um local em que expõe seus moradores à doenças, por exemplo, que também se trata de uma privação dos direitos humanos relacionado à garantia de saúde e saneamento básico. Os relatos de Carolina frequentemente estão denunciando o "esquecimento" dos políticos com o povo.

Ao olharmos para o histórico da evolução dos Direitos Humanos, percebemos que a elaboração destes direitos teve como base a necessidade de proteger indivíduos expostos à vulnerabilidade social e humana, aqueles cuja possibilidade de violação de direitos é mais significativa. Dessa forma, para que a proteção dos direitos humanos possa ser efetiva é necessário que as políticas públicas não sejam apenas universais, mas também, que possam ser direcionadas para as populações socialmente vulneráveis de forma a particularizar as necessidades de cada grupo e pessoa (SILVA, 2017, p. 48).

A situação de vulnerabilidade social e violação dos direitos humanos em *Quarto de despejo* nos faz pensar e refletir por diversas vezes sobre o real significado e execução desses direitos que muitos falam, mas poucos vivem e/ou compreendem de fato. Ressalta-se, neste contexto, a importância, seja através da leitura de literaturas de testemunho ou de outras formas, que tenhamos conhecimento desses fatos e violações que ainda persistem na sociedade dando espaço dentro da educação, pois esta se faz necessária na formação do indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura é frequentemente alvo de estudos. Não diferente, este estudo dá destaque à literatura como parte da construção do pensar crítico do homem por meio, neste caso, da literatura de testemunho de Carolina Maria de Jesus. *Quarto de despejo: diário de uma favelada* se trata de uma obra rica sob muitos fatores, entre eles, destaque sobre a vulnerabilidade social e violação dos direitos básicos à saúde, alimento, educação, moradia segura, além de outras especificidades relevantes. Assim, a literatura pode ser compreendida como um produto social.

É reconhecido que a leitura se faz importante e necessária no processo de desenvolvimento do indivíduo. Em sua obra, Carolina dá maior destaque à questão da fome, que como ela mesma relata, seu maior dilema é sempre a comida, neste caso a falta dela. Por vivenciar a fome e estar sempre relatando no decorrer do livro, a autora nos mostra a consciência da desigualdade social da sua época, dando total protagonismo ao então governo da sua época. Não só a fome mas também questões como preconceito racial estão presentes em *Quarto de despejo*.

Levando em consideração a data que foi adotada e proclamada a Declaração dos Direitos Humanos, sendo esta datada de 1948, é observado que na obra *Quarto de despejo*, publicada 12 anos depois, existem inúmeros questionamentos e denúncia de questões sobre a violação destes direitos, e nos faz questionar qual e como tem sido realizado o trabalho para assegurar esses direitos às pessoas em situação de vulnerabilidade social nos dias atuais, uma vez que ainda existem pessoas em estado de extrema pobreza em todo o mundo, sem acesso, por exemplo, à uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura e análise crítica do material coletado sobre a temática proposta, verificou-se que existe uma relação direta entre leitura para formação do pensamento crítico do homem, literatura de testemunho, vulnerabilidade social e direitos humanos em *Quarto de despejo*. Para tanto, como formação do pensar crítico cabe aos educadores (professores) estarem conscientes do seu papel de formador, cabendo a este proporcionar aos seus alunos a oportunidade de vivenciar diferentes situações e realidades por meio da leitura de textos discursivos. A literatura de testemunho deve fazer parte desse processo, permitindo ao discente protagonista desse momento, fazendo ele mesmo seu tempo/espço e se tornando livre para se reconhecer naquela leitura.

Considera-se também a importância de que por meio desse tipo de leitura os educandos tomam maior ou total conhecimento acerca dos direitos humanos que, muitas vezes, se tornam desconhecido pelas pessoas de forma geral. A partir da leitura e análise de literaturas de testemunho, como na obra de Carolina Maria de Jesus, é possível conhecer as muitas realidades e vulnerabilidade social que muitas pessoas ainda vivem no mundo todo.

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, M. A. (2014). **Um mundo feito de papel: sofrimento e estetização da vida (os diários de Carolina Maria de Jesus)**. Horizontes Antropológicos: Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-71832014000200002>>. Acesso em: 17 maio 2021.
- JESUS, C. M. de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. Ilustração Vinicius Rossignol Felipe. – 10. ed. – São Paulo: Ática, 2014.
- LIMA, O. da S. **Carolina Maria de Jesus e sua obra-prima Quarto de despejo: diário de uma favelada**. Via Litterae: Revista de Linguística e Teoria Literária – Anápolis. v. 6, n. 2. p. 303-314 - jul./dez. 2014.
- LOPES, E. A. (2020). **A importância da leitura e da escrita para Carolina Maria de Jesus: uma análise do seu Quarto de despejo**. Revista Eletrônica Literafro. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/1024-a-importancia-da-leitura-e-da-escrita-para-carolina-maria-de-jesus-uma-analise-do-seu-quarto-de-despejo-elisangela-aparecida-lobes>>. Acesso em: 11 maio 2021.
- MONTEIRO, S. R. P. **O marco conceitual da vulnerabilidade**. Sociedade em Debate, 2011.
- OLIVEIRA, S. L. de. T. **Métodos e Técnicas de pesquisa**. 4. ed. Independente São Paulo: Gente, 1994.



PEDERSEN, J. R. & SILVA, J. A. A exploração sexual de crianças e adolescentes e sua relação com a vulnerabilidade social das famílias: desafios à garantia de direitos. In K. B. Krüger & C. F. Oliveira. (Orgs.). **Violência intrafamiliar: discutindo facetas e possibilidades.** (pp. 45-64). Jundiaí: Paco, 2013.

SILVA, J. C. G. **História de vida, produção literária e trajetórias urbanas da escritora negra Carolina Maria de Jesus.** Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia. Porto Seguro - Bahia, 2006.

SILVA, P. N. **Direitos humanos e vulnerabilidade social: acesso à água e ao esgotamento sanitário de pessoas em situação de rua.** Belo Horizonte, 2017.

UNESCO. **Direitos Humanos.** 4ª ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013.

_____. **Declaração Universal sobre bioética e direitos humanos.** Genebra: Unesco, 2005. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_univ_bioetica_dir_hum.pdf>. Acesso em: 2 out. 2021.

VOGT, C. Trabalho, pobreza e trabalho intelectual: O quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus). In: SCHWARZ, R. (Org.). **Os pobres na literatura brasileira.** São Paulo: Brasiliense, 1983.